

VAMOS ESCREVER PARA PUBLICAR? (Uma estratégia de ensino)

*Victória Secaf **

SECAF, V. Vamos escrever para publicar? (Uma estratégia de ensino). *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 15(1):55-62, 1981.

Uma estratégia de ensino, do Curso de Licenciatura para Enfermeiras (disciplina Prática de Ensino), foi desenvolvida, de 1977 a 1980, e o objetivo principal é de que o aluno faça uma investigação e redija um artigo.

A avaliação do trabalho inclui um conceito e um parecer de que o artigo merece ou não ser publicado.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma análise superficial permite constatar que, no Brasil, os trabalhos, publicados por enfermeiras, são numericamente pouco significativos.

Como uma repetição ao título do livro de BARRASS¹ é comum ouvir-se a seguinte frase: "Os enfermeiros deveriam escrever mais". Esta frase refere-se naturalmente à publicação de livros e de artigos em revistas e periódicos. Para o enfermeiro, como para os demais profissionais da área, é essencial a atualização de conhecimentos e a divulgação de fatos e vivências nas áreas específicas.

OLIVEIRA³ enfatiza que o ato de escrever possibilita a aplicação de experiências anteriores e constitui um treino efetivo, bem como estímulo para novas experiências. Além disso, pela comunicação escrita podemos transmitir idéias: daí a necessidade do texto ser claro, conciso e simples. Naturalmente, para planejar e redigir trabalhos científicos os requisitos são complexos e envolvem o aprendizado de noções básicas de metodologia científica.

INDAGAÇÕES E REFLEXÕES

Como enfermeira, fazemos as seguintes indagações: por que escrevemos poucos artigos técnicos? será que uma experiência realizada não mereceria publicação ou uma investigação (por mais simples que fosse) não deveria ser divulgada, através de um artigo?

Acreditamos que não faltam às enfermeiras brasileiras idéias criativas quanto às suas atividades, estudos realizados na sua área ou mesmo a tentação de "colocar no papel" reflexões sobre um determinado tema.

Escrever um artigo técnico ou científico é uma tarefa considerada difícil porém não é insuperável, desde que, além dos conhecimentos teóricos, possam existir estímulo, orientação ou mesmo treino para a atividade.

* Professor Assistente da disciplina Didática Aplicada à Enfermagem da EEUSP. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do INAMPS-SP.

Como docente de enfermagem resolvemos, sem mesmo obter respostas às indagações formuladas, estabelecer uma estratégia de ensino que permita ao aluno exercitar-se na atividade de escrever visando futura divulgação de experiências.

O Parecer CFE n.º 163/72 * não inclui no elenco de disciplinas: Metodologia de Pesquisa; e, não existe obrigatoriedade para ministrar orientação sobre a “arte de escrever” ou redigir um relatório sobre um estudo realizado. Há Escolas de Enfermagem que ministram algumas noções sobre pesquisa e é provável que as docentes estejam incentivando os alunos, futuros enfermeiros, a escreverem artigos sobre enfermagem; porém, não basta o incentivo, é necessário que o docente faça a devida orientação e, para isto, possa dispor de um período relativamente longo de contato com os estudantes, o que nem sempre ocorre devido à própria programação do Curso.

A ESTRATÉGIA DESENVOLVIDA

O curso de Licenciatura para Enfermeiros, da Faculdade de Educação da UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP), funciona desde 1974 e a disciplina Prática de Ensino de Enfermagem, n.º I e II, ministrada por docente da ESCOLA DE ENFERMAGEM (EE), é dividida em 2 partes num total de 60 horas de ensino teórico e 60 horas de estágio para cada semestre.

A elaboração de um “trabalho digno de publicação” é uma das atividades discentes do programa de Prática de Ensino de Enfermagem. O propósito é de que, além de exercitar o “escrever”, cada aluno elabore o artigo, baseado numa investigação.

O título dessa estratégia é o fim pretendido pela docente: que o licenciando se exercite em escrever artigo que possa ser publicado.

Como esta estratégia foi iniciada em 1977, obtivemos até 1980, um total de 55 trabalhos discentes assim distribuídos:

QUADRO I

Distribuição dos alunos por turma, segundo o ano e número de trabalhos elaborados

Ano	Número de alunos por turma	Número de trabalhos elaborados
1977	42	13
1978	43	18
1979	31	12
1980	30	12
Total	156	55 (*)

(*) Deste total, apenas 6 (seis) trabalhos foram individuais.

O parecer final dado à cada trabalho apresentado estabelece a possibilidade ou não daquele estudo (após aperfeiçoamento de redação) ser enviado para publicação ou divulgado em Congressos, Jornadas ou eventos similares.

* Que estabelece o Currículo Mínimo para os cursos de Graduação de Enfermeiro e Obstetriz.

Passaremos a expor as exigências e critérios impostos aos alunos, bem como os acertos e falhas da estratégia.

Características dos Licenciandos

— apenas alunos e graduados de Enfermagem da USP.

— a quase totalidade era de recém formados ou então alunos dos 2 últimos semestres do Curso de graduação e já tinham cursado a disciplina Pesquisa em Enfermagem, cuja carga horária era de 75 horas até 1980.

Requisitos estabelecidos

Número de participantes para cada trabalho: individual ou até 3 alunos (excepcionalmente 4).

Temas:

- ensino e atividades dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem,
- programas de Saúde, exame supletivo em Enfermagem,
- Licenciatura e outros.

Datas, prazos e fases do trabalho:

— No 1.º dia de aula é apresentada a estratégia e o cronograma das fases da atividade.

1.ª fase (mês de março)

- escolha do tema e dos participantes de cada grupo
- entrevista inicial de orientação com a docente
- última semana do mês: entrega do levantamento bibliográfico efetuado e esboço de introdução, (objetivos e hipóteses, se houver).

2.ª fase (mês de abril)

— melhorar a redação da 1.ª fase (correção e sugestões indicadas pelo docente) e incluir a metodologia a ser utilizada (população, amostra, instrumento, etc.).

3.ª fase (fim de maio)

- aplicação do instrumento para coleta de dados.

4.ª fase (junho)

- início da tabulação dos dados coletados.

Ao final do semestre (disciplina: Prática de Ensino I) o licenciado recebe um parecer parcial e um conceito sobre o trabalho desenvolvido até a 4.^a fase.

5.^a fase (agosto)

— término da tabulação, análise dos resultados, conclusão e redação final.

6.^a fase (setembro)

— entrega dos trabalhos pelo aluno (ou alunos), correção final pela docente, entrevista de avaliação com parecer conclusivo.

7.^a fase (outubro ou novembro)

— o resumo de cada trabalho é apresentado para a classe.

Nas datas fixadas para cada fase o trabalho, entregue pelos alunos, é corrigido pela docente e, com as alterações sugeridas, é devolvido para sua continuidade. A docente solicita que todas as partes elaboradas anteriormente retornem, depois de cada correção, a fim de que possa avaliar o enriquecimento dado ao conteúdo e a melhoria da redação. Desta forma obtivemos aperfeiçoamento da avaliação, pois cada parte elaborada constitui um documento novo do progresso do licenciando.

Atividades da docente

Com esta estratégia de ensino pudemos colaborar com os alunos no levantamento bibliográfico e sugerir fatos e problemas da realidade, ligada a Licenciatura para enfermeiros, em especial: ensino e exercício dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem.

Além disso, a atividade engloba os 2 semestres letivos e enseja oportunidade para efetuar freqüentes contatos professor/aluno, através de entrevistas com os elementos de cada grupo, para as correções e sugestões, nas várias fases do trabalho.

A orientação efetuada, leitura para correção e avaliação, grandemente flexível, que fazemos com os alunos permitem estabelecer um conceito e um parecer para cada trabalho. Os alunos tomam conhecimento, por antecipação, de que cada artigo será avaliado quanto a:

— título (original e preciso); conteúdo; redação (clareza de linguagem e construção correta); introdução (revisão bibliográfica e delimitação do problema); objetivos; hipóteses; metodologia (população, instrumento e técnica de coleta de dados) resultados; conclusão e referência bibliográfica (pertinente e de acordo com as normas).

AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O depoimento escrito e oral dos licenciandos revela que esta estratégia de ensino é válida e adequada; permite que façam a aplicação dos conhecimentos

de metodologia científica, com ênfase na elaboração do relatório do estudo efetuado.

Os membros do corpo docente das Escolas eventualmente pesquisadas interessaram-se por conhecer o resultados dos estudo cujos temas eram: seguimento de ex-aluno, boletim de avaliação, características e aspirações de alunos e outros.

Os temas foram variados e criativos como pode ser constatado pela relação dos títulos de alguns trabalhos, em anexo.

Os alunos cujos trabalhos tiveram parecer favorável a uma futura publicação, receberam orientação adicional. Como resultado, obtivemos até agora um trabalho apresentado em Congresso de Enfermagem* e um já publicado em revista**. Outros trabalhos mereceriam publicação; para isto seria necessário interesse e novo esforço dos autores.

Como a estratégia de ensino desenvolvida é uma atividade introdutória ao "fazer científico"², julgamos, como falha que a orientação, por nós efetuada, pelo fato de não sermos especialista em pesquisa, não foi ideal.

Uma outra falha da estratégia é que, sendo esta uma atividade discente com prazos estabelecidos, a amostra de maioria dos trabalhos foi quantitativamente limitada. Alguns dos trabalhos, pelo tema escolhido ou por outras razões, não foram desenvolvidos de modo abrangente, completo e com rigor científico exigido de uma investigação.

Sendo este um relato de experiência pretendemos apenas afirmar que a estratégia continuará a ser desenvolvida e mereceria ser efetuada também por outras docentes para assim exercitarmos os alunos, futuros profissionais, em investigação e publicação de artigos sobre enfermagem.

Desta forma estaríamos contribuindo efetivamente para minimizar o problema: "as enfermeiras deveriam escrever mais".

SECAF, V. How about more scientific writing and publishing? (A teaching strategy). *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 15(1):55-62, 1981.

From 1977 through 1980, in the S. PAULO UNIVERSITY NURSING SCHOOL, an alternative teaching strategy has been developed for use in the Licenciature Course for nurses (in which a practical approach is emphasized). An important part of that program consists in requesting from each of the students the engagement in an original research work and, subsequently, the writing of a paper on the subject. All the submitted papers are evaluated and the students are advised on any necessary improvements for future publication.

* SATO, A. et alii. Ensino do técnico e auxiliar de enfermagem: qualificação das enfermeiras-docentes. CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 29, Camboriu, Santa Catarina, 16-22/10/1977.

** YAMAMOTO, A. & HIRATA, L. K. As bibliotecas das escolas e cursos de auxiliar de enfermagem do Estado de São Paulo. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 14(1): 89-100, abr. 1980.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

1. BARRASS, R. Os cientistas precisam escrever: guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. São Paulo, EDUSP, 1979, 218 p.
2. CALAZANS, M. J. C. & FRIGOTTO, G. A pesquisa como atividade acadêmica. *Forum*, Rio de Janeiro, 2(1):65-72, jan./mar. 1978.
3. OLIVEIRA, A. L. Pensar, redigir, pensar. *Educação*, Brasília, 6(23):44-7, jan./mar. 1977.

BIBLIOGRAFIA

1. LOCCHI, R. Normas gerais para a investigação e a publicação científica em medicina. *Rev. med.*, São Paulo, 32(169):103-9, jan./abr. 1948.
2. PAULO, Z. F., trad. Código de boa prática em matéria de publicações científicas. *Garcia de Oria*, Lisboa, 12(1):177-82, 1964.
3. REIS, J. Preparo de artigos técnicos. *Adm. Publ.*, São Paulo, 2(1-2):48-84, mar./abr. 1944.
4. REY, L. Como redigir trabalhos científicos. São Paulo, Edgard Blücher e EDUSP, 1972. 128 p.
5. WITT, A. Técnicas de elaboração de uma dissertação: texto. São Paulo, s.c.p., 1975 (mimeografado).

ANEXO

TÍTULOS DOS TRABALHOS DISCENTES

1977

- Estudo preliminar sobre os fatores que influenciam a assiduidade ao estágio dos alunos Técnicos de Enfermagem.
- Situação dos Técnicos de Enfermagem frente ao Mercado de Trabalho.
- Tentativa de caracterização dos Cursos Técnicos de Enfermagem na Grande São Paulo.
- Custo/aluno do Curso de Auxiliar de Enfermagem SENAC — Basílio M. Neto — SP.
- Condições do aluno do Curso de Auxiliar de Enfermagem como Atendente Hospitalar.
- Estudo sobre a Relação de Vagas existentes, número de candidatas e evasão do Curso de LICENCIATURA.
- Ensino de Técnico de Auxiliar de Enfermagem: Qualificação das Enfermeiras Docentes.

1978

- Seguimento do Técnico de Enfermagem formado pela Escola Estadual de 2.º grau Carlos de Campos.
- Técnico de Enfermagem: cargos e funções que exerce nas Instituições Hospitalares.
- Avaliação do grau de conhecimento da enfermeira sobre o Técnico de Enfermagem.
- Comparação de algumas características e aspirações entre alunos de duas Escolas Técnicas de Enfermagem dos municípios de São Paulo e de Mauá.
- Requisitos mínimos para campos de estágio para os cursos de Auxiliar de Enfermagem.
- Estágio de campo na área do Técnico de Enfermagem em alguns colégios profissionalizantes da Grande São Paulo.
- Expectativa e condição social dos alunos das Escolas de Auxiliar de Enfermagem.
- Estudo da evasão nos Cursos de Auxiliares de Enfermagem, na cidade de São Paulo, no período de 1975/77.
- Os recursos materiais existentes em Escolas/Cursos de Auxiliares de Enfermagem.
- Relação numérica entre professor/aluno em campo de estágio nas Escolas/Cursos de Auxiliares de Enfermagem da Cidade de São Paulo.
- Análise do Boletim de avaliação de estágios práticos do Curso de Auxiliar de Enfermagem.
- Levantamento atual das Bibliotecas das Escolas/Cursos de Auxiliar de Enfermagem do Estado de São Paulo.
- Caracterização dos atendentes de Enfermagem dos Centros de Saúde I da Cidade de São Paulo, em relação aos requisitos para o exame supletivo de Auxiliar de Enfermagem.
- Caracterização dos atendentes de Enfermagem de hospitais da Cidade de São Paulo quanto à idade, escolaridade e tempo de serviço.

1979

- Utilização do Técnico de Enfermagem: opinião colhida nos hospitais particulares da Cidade de São Paulo.

- Aceitação do Técnico de Enfermagem em instituições hospitalares na região ABCDM. (Santo André, São Bernardo, São Caetano, Diadema e Mauá).
- Seguimento dos técnicos de enfermagem formados pelo Curso Técnico de Saúde São Camilo.
- O material didático informativo e as escolas/cursos de auxiliares de enfermagem.
- Atualização para Auxiliares de Enfermagem: cursos realizados na cidade de São Paulo.
- Distribuição das escolas/cursos de Auxiliares de Enfermagem pelas regiões administrativas do estado de São Paulo em 1979.
- Seguimento dos diplomados em Licenciatura em Enfermagem pela Faculdade de Educação da USP de 1973 a 1978.

1980

- Utilização do Técnico de Enfermagem na rede particular de hospitais da cidade de São Paulo.
- Técnico de Enfermagem: razões da opção do estudante pelo curso.
- Quadro de giz nas Escolas/Cursos de Auxiliar de Enfermagem.
- A demonstração nas escolas de auxiliares de enfermagem: Onde? Quando? Como?
- Seguimento dos ex-alunos do Curso de Auxiliar de Enfermagem da Fundação Bradesco, formados em 1979.
- Programa de Saúde no ensino do segundo grau em escolas de 2.º grau.
- Programa de Saúde nos estabelecimentos de ensino de 1.º e 2.º graus: novo campo de atuação para a enfermeira licenciada em Enfermagem.